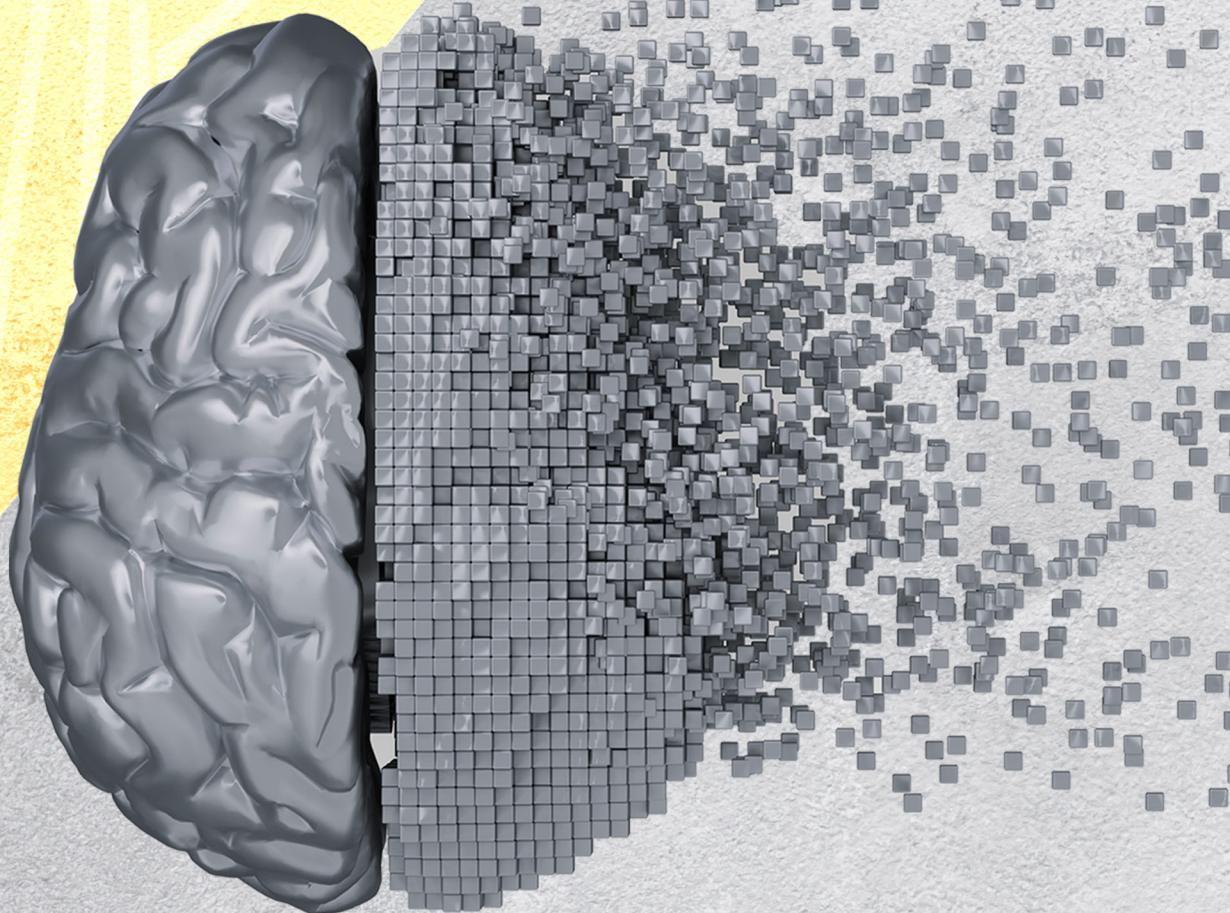


# A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS HUMANAS 2

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Natália Sandrini e Lorena Prestes

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P964 A produção do conhecimento nas ciências humanas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-278-4

DOI 10.22533/at.ed.784192404

1. Antropologia. 2. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.  
3. Pesquisa social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 301

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

Tem mil faces secretas sobre a face neutra

E te pergunta, sem interesse pela resposta,

Pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?

Drummond

O livro faz parte da publicação de três volumes reuni trabalhos e pesquisas realizadas por acadêmicos de universidades realizadas na diversas Regiões do Brasil. O rigor metodológico e científico presentes na elaboração do livro revela a seriedade e a profundidade com que os temas foram tratados, por isso, trata-se de uma leitura necessária e obrigatória para quem pretende fazer ciência no Brasil. Faço deslizar lentamente os meus olhos pela linha de palavras que compõem o tema deste livro, sendo o meu primeiro desafio: qual face dessas palavras, entre as mil que possam ter, escolherei para tecer o fio que me permitirá entrar e sair do labirinto deste texto, de saída, que o discurso daquele que analisa não pode ter a aspiração de ser o avesso de discursos outros (do filósofo, do educador, da histeria, do mestre na intenção de passar-lhes a purificado).

Gostaria de me deixar levar pelos pensamentos que me arrebatam no processo que ora início de me haver com a provocativa questão: afinal, qual a importância dos conhecimentos produzidos por nós mesmos na área das chamadas Ciências Humanas?

Contudo, sinto-o agora, o começo de qualquer discurso, como reconheceu Foucault, é angustiante. Ele, que tratou com seriedade e rigor o tema, sentiu o forte o peso que lhe conferia a linguagem em sua aula inaugural no Collège de France. Em sua fragilidade humana confessou:

Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo o começo possível.(...) (p.5)

Escrever é como falar, uma captação de palavras; encontrar aquelas apropriadas para dar forma ao pensamento promove a obstinação de um arqueólogo. Percebo que a língua é uma matéria prima indócil. Em primeiro lugar, porque quem escreve luta com palavras, como escreveu Drummond (*O lutador*). Em segundo, porque força o autor no confronto com a própria solidão, com a lacuna de “algo que pudesse ter estado sempre aí” e pudesse, simplesmente, deixar-se (con) fundir.

Isso me faz refletir sobre a produção de conhecimento, quase sempre nos referimos à construção de saberes apontados sob a forma escrita. Nos meios acadêmicos essa é, ao mesmo tempo, uma exigência das agências de fomento e uma forma de controle institucional de produção. Somos impelidos a escrever e a estar cada vez mais em solidão. O risco que corremos: terminarmos por nos afastar do mundo e dos papéis

que, nas ruas, nas esquinas, em nossas casas e classes tornam a vida um movimento coletivo de fazer, desfazer e compreender o cotidiano. Meio da cultura viva, que pulsa, lateja, vibra e produz conhecimentos.

Alguns poderiam ajustar que quem fala não escolarizado compartilha e participa da produção do que se indica, carente, despectivo, desdenhativo de “senso comum”. Outros rebateriam, considerando que todo saber produzido coletivamente, nos esforços diários que fazem as pessoas para entenderem a vida, é uma configuração legítima e considerada e qualificada de conhecimento. Alguém, por seu turno, poderia se acelerar em responder: “Mas o que o povo produz são compreensões leigas e estamos, aqui, falando de sistemas de verdades produzidas pelas ciências humanas, produzidos não nas ruas, mas em centros de pesquisas e universidades. ” Temos, nesse “esclarecimento”, o desvelamento da divisão bem conhecida entre saber acadêmico e saber popular.

O risco do banimento da vida vivida pelos personagens que, incongruente, pretendemos pesquisar, se torna fato abalizado pelas fronteiras geográficas e fixas que criamos para constituir aqueles mesmos centros e universidades. O medo, prenuncio e ameaça, de sofrermos agressões por esse mundo que nos parece exterior, nos fazem idealizar, planejar e criar novas estratégias de confinamento espacial e sendo assim colocamos cercas em todo o espaço que acolhe as construções em que trabalhamos.

“Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois.”

Walter Benjamin

Ficamos nós como salvos para estarmos sempre às bordas com nossa produção escrita e com a tarefa de calcular cada novo texto, assim que concluído, nas diversas formas de registro, para, logo em seguida, recomeçarmos o mesmo ciclo. Vemo-nos absorvidos por uma rede de protocolos que consome tempo e nos rouba a vida partilhada com nossos próprios. Se isto só não fosse suficiente, por sermos avaliados pelo que produzimos, nos tornamos “pessoas-produtos”. O próprio jogo institucional nos classifica em pesquisadores melhores e piores, medianos e brilhantes, nos distribui em níveis hierárquicos sob siglas bem definidas pelas agências de fomento. Passamos a no olhar com a discriminação que tais classificações acabam por nos conceber. Separamo-nos assim, vaidosamente, uns dos outros, como se estivéssemos submergidos num encastelamento.

Ainda que o racismo seja uma planta daninha, nociva e abjeta, cuja existência incriminamos, repudiamos e cuja natureza analisamos em nossos textos bem-comportados e politicamente corretos, acabamos por reproduzi-lo em nossas vidas vividas. Emancipamos dele em nossas vidas escritas; estas, codificadas em livros e artigos, que ficam disponibilizados nas universidades e nos meios digitais. Tentamos sair intatos em nossa consciência, justificando que, afinal, critérios objetivos nos

dividem, mas esquecemos que eles, os critérios, atendem a interesses políticos e ideológicos que amparam, nesse período histórico, “isso” que chamamos *de estado democrático de direito*.

Difícil pensar em uma escola *para os outros e para todos*, ou seja, em uma escola inclusiva, quando nós mesmos nos isolamos em circunscritos grupos de relações, tornando-os abalizados, e muitas vezes, intransmissível entre si.

Eis uma questão me assenta em desalento. Vou expô-la aqui: o que, afinal, estamos fazendo com o cuidado de si, a partir do conhecimento que produzimos para outras pessoas? Ou, como nos provoca Foucault (1998)

de que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece? (p.13)

O retorno transformador do conhecimento para aquele que conhece deve ser uma prática de bastidores e individual, ou seja, deve estar apartado do processo de produção do conhecimento enquanto tal. Esse pensamento, Foucaultiano (1998) responde:

Mas o que é filosofar hoje em dia – quero dizer, a atividade filosófica – senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? (...) O “ensaio” (...) é o corpo vivo da filosofia, se, pelo menos, ela for ainda hoje o que era outrora, ou seja, uma “ascese”, um exercício de si, no pensamento. (idem, p. 13).

Foucault nos acena a filosofar como um exercício de (re) escrita de si, por meio *de práticas reflexivas e voluntárias através das quais os homens não somente se fixam formas de conduta, como também procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo*.

A importância das Ciências Humanas na produção de conhecimento, no entanto, não para a Educação, mas para nós mesmos, que habitamos os espaços onde, institucionalmente, conferimos materialidade às Faculdades de Educação. Todavia, já avanço: coloquei-me como membro, escrevo como parte dela. Faço parte do jogo que pretendi desnudar.

Perseguindo ainda a ideia de que nossa produção, às vezes, se torna uma compulsão que não nos permite ter tempo de deleitar-se o que produzimos, tento pensar como, usualmente, saímos desse impasse.

Creio que, às vezes, nos iludimos pensando que, quanto mais aprendemos, mais afinados teoricamente ficamos, mais temos o que ensinar às novas gerações. Segunda armadilha: se já sabemos o que ensinar, qual o espaço de criatividade que damos ao aluno? Temos alguma garantia sobre o que, de fato, ensinamos?

A ideia não é nova, basta lembrar Paulo Freire. Todavia, o desejo como o movimento do amante em direção ao preenchimento de uma falta não passível de objetivação pelo amado.

Portanto, a aprendizagem é algo que escapa, que não se pode controlar de fora

mas que se pode propiciar no jogo amoroso de buscas recíprocas de atendimento de desejos, também recíprocos, do professor e do aluno em necessária parceria afetiva.

Arrisco concluir que aquilo que produzimos pode, apenas em parte, atender ao aluno. E, naquilo que atende, talvez não possamos nunca precisar em quê. O que sabemos é ponto de partida de nossa oferta, não é a satisfação da demanda daquele que busca conhecer.

Com isso, o saber e a ciência adquirem um papel ainda mais relevante do que tinham em tempos atrás. As concepções de produção do conhecimento sofrem alterações a cada época, pois cada momento histórico tem seus próprios modelos e suas próprias maneiras de ver, agir e sentir, acompanhados de um novo conceito de produção do conhecimento e, conseqüentemente, do que venha a ser válido e reconhecido. O conhecimento está sempre associado à situação transitória de evolução em que se encontram as sociedades em variadas épocas, determinando e sendo pela situação determinado. Para esse trabalho de reflexão sobre a produção de conhecimento na sociedade da informação abordaremos, inicialmente, o processo de construção de conhecimento, o conhecimento científico e a pesquisa em ciências humanas, mais especificamente em educação, contextualizando, em seguida, com a sociedade da informação e as novas discussões emergentes sobre o conhecimento científico.

Com a perspectiva de Walter Benjamin de que “o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois”, fizemos essa pequena inserção empírica no sentido de acrescentar outras vozes na interlocução que viemos fazendo. Conscientes dos limites e desafios que precisamos assumir para aprofundamento deste tema, ficou para nós que: “escrever é isso aí: interlocução”.

No artigo **ESPAÇOS DE VIDA RECONSTRUÍDOS PELA MIGRAÇÃO: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS EM COMUNIDADES RURAIS PIAUIENSES**, a autora LIDIANE MARIA MACIEL buscaram analisar o processo social de mudança desencadeada pelas migrações “permanentemente temporárias” laborais, ocorridas entre o interior estado de São Paulo e interior do estado do Piauí. No artigo **FAXINAIS E RESISTÊNCIA: A ATUAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO FAXINAL DO SALTO. REBOUÇAS/PR, 2000-2015**, os autores Sonia Vanessa Langaro e Valter Martins buscam analisar as características e relações constituintes do Faxinal do Salto, localizado no município de Rebouças/PR. No artigo **FILOSOFIA AFRICANA E A LEI 10.639/2003**, os autores Danilo Rodrigues do Nascimento e Flávia Rodrigues Lima da Rocha buscaram propor uma nova maneira de pensar a origem e as articulações da filosofia, a fim de ampliar a discussão sobre sua procedência para além da Grécia, bem como discutir a aplicabilidade da Lei 10.639/2003. No artigo **GESTÃO ESCOLAR: PLANOS DE METAS OU PLANO ESCOLAR** os autores Andréia Oliveira Ferreira dos Santos e Rosiley Aparecida Teixeira buscam apresentar os resultados parciais de um estudo que surge mediante inquietações sobre uma gestão escolar burocrática e gerencial. No artigo **GRUPO SEGURA FIRME: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO E**

**TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU**, as autoras Gisele Cristine Zimmer Samagaia Sabrina Speckart Ribeiro, Camila Amanda Schmoegel Elias trata de um relato de experiência da atividade em grupo realizada no CSI. Neste âmbito foi idealizado por uma estagiária o grupo para orientação e tratamento da incontinência urinária que foi nomeado como Grupo Segura Firme. No artigo **IMAGENS DOS DESTERRADOS E DO ACRE EM CHARGES: REPRESENTAÇÕES, NARRATIVAS E IMAGINÁRIOS**, os autores Higor Vieira de Araújo e Higor Vieira de Araújo e Francisco Bento da Silva, buscam para dialogar com narrativas visuais (charges e fotos) que trazem como temática a expulsão (desterro) de homens e mulheres no princípio do século XX para o Acre.

**INDISCIPLINA NA ESCOLA: INVESTIGANDO AS AULAS DE MATEMÁTICA** os autores Jonny Lucas de Oliveira e Joyce Jaqueline Caetanolzabel Passos Bonete buscou promover uma discussão sobre o tema, por meio da análise de depoimentos de professores de Matemática, coordenadores pedagógicos e alunos do ensino fundamental de duas turmas, consideradas as mais indisciplinadas, de duas escolas públicas estaduais do município de Irati-PR. A escolha das turmas foi por indicação da direção das escolas. No artigo **LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (LIGGe) DA UFCSPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROPOSTA MULTIPROFISSIONAL PARA SUPLEMENTO CURRICULAR E PROMOÇÃO DE AÇÕES E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ENVELHECIMENTO HUMANO**, os autores Jeovana Ceresa, Nathália Fritsch Camargo, Guilherme Costa da Silva, Tamara Lansini Tolotti, Thayze Maria Marques Torbes, Guilherme Briczinski de Souza, Christofer da Silva Christofoli, Juliane Pinto Lucero, David de Souza Mendes, Mariana Edinger Wieczorek, Eduardo Garcia buscaram estudar sobre o envelhecimento humano no cuidado multiprofissional. No artigo **MEMÓRIAS: REFLEXÕES EM TORNO DA MILITÂNCIA FEMINISTA** as autoras Adriana Lessa Cardoso e Márcia Alves da Silva buscam analisar a inserção no movimento feminista, para tanto analisamos uma narrativa de uma militante, dando visibilidade a sua trajetória de vida e militância, que se iniciou por volta dos anos de 1970, e que de alguma forma abriu espaço para tantas outras feministas. No artigo **Normalidade e diferença: vivências de estudantes de uma escola pública**, as autoras Akeslayne Maria de Camargo, Iris Clemente de Oliveira Bellato, Louise Gomes de Pinho, Emília Carvalho Leitão Biato, Barbara E. B. Cabral buscam discutir sobre a loucura como emblemática do que se considera desviante e inadequado, e busca articular essas concepções às vivências de estudantes em relação ao que tem sido avaliado como desviante e inadequado, atrapalhando o andamento da rotina escolar. No artigo **O ASILO, A ESCOLA E A UNIVERSIDADE: A COEDUCAÇÃO E O PROCESSO DE INTERGERACIONALIDADE**, os autores FLAVIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, MARIELE RODRIGUES CORREA buscam analisar os discursos dos relatos produzidos pelas crianças em relação aos encontros com os idosos e os estudantes universitários a fim de compreender aspectos intergeracionais e o papel da coeducação. No artigo **O ENSINO DA DISCIPLINA ESTUDOS AMAZÔNICOS NAS**



**ESCOLAS DE SANTARÉM-PARÁ: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA CABANAGEM**, o autor Wilverson Rodrigo Silva de Melo busca analisar como ocorre o ensino de Estudos Amazônicos e, como é abordado o tema da Revolta-Revolução da Cabanagem nas salas de aula das Escolas Básicas de Santarém. No artigo **O ENVELHECER NAS RUAS: AGRAVOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL E REPERCUSSÕES NO TRABALHO**, os autores Carine Magalhães Zanchi de Mattos, Tamara Rosa Lansini Pereira Tolotti, Bruna Camargo, Guilherme Silva Costa, Patrícia Krieger Grossi analisam os agravos de saúde advindos do processo de envelhecimento nas ruas, como ocorrem e as repercussões destes no trabalho de pessoas com mais de sessenta anos de idade que vivem em situação de rua em Porto Alegre. No artigo **O NARCOTRÁFICO COMO FORÇA MOTRIZ DOS HOMICÍDIOS NAS REGIÕES PERIFÉRICAS DA CAPITAL MATOGROSSENSE** os autores Ariadne Mazieri de Moraes e Francisco Xavier Freire Rodrigues buscam analisar a compreensão da dinâmica dos homicídios motivados pelo narcotráfico na região metropolitana da capital Mato-grossense compõe o projeto “Homicídios Dolosos no Centro Oeste brasileiro. No artigo **O PAPEL PEDAGÓGICO NA ATER E SUSTENTABILIDADE: IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM O TABACO NO TERRITÓRIO CENTRO- SUL DO PARANÁ** os autores TABARRO. Cristiane e AHLERT. Alvorí analisam a importância do papel pedagógico na ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural e de princípios da sustentabilidade para o fomento da produção de alimentos mais saudáveis. No artigo **O PROCESSO DE ESTIGMATIZAÇÃO DA LOUCURA E A DISCUSSÃO SOBRE OS DIREITOS HUMANOS DE PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL**, os autores Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo e Rosineide de Lourdes Meira Cordeiro, analisam os discursos de pessoas em sofrimento psíquico sobre a loucura e seu processo de estigmatização. No artigo **OFICINA DO CUIDAR - UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE CUIDADOR INFORMAL DE IDOSOS**, os organizadores Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Marcelo Amaro Manoel da Silva, buscou promover a capacitação de cuidadores familiares da área de abrangência de uma Unidade de Saúde do Município de Divinópolis. No artigo **OSTEOPOROSE E ENVELHECIMENTO: DESAFIOS E TRATAMENTOS**, os autores Renata Gonçalves Pinheiro Correa, Anna Raquel Silveira Gomes, Victoria Zeghbi Cochenski Borba buscaram conhecer os principais métodos de diagnóstico da Osteoporose, diretrizes de tratamento da Osteoporose, recomendações de suplementação de Vitamina D e Cálcio e treinamento físico para idosos com Osteoporose se torna muito importante no manejo da doença. No artigo **PEDAGOGIA CRÍTICA: MÚSICA E ALFABETIZAÇÃO EM PAUTA**, autora Andressa Blanco Ramos Bispo a autora busca apresentar um estudo direcionado à melhoria do processo de alfabetização e letramento do público da educação de jovens e adultos, utilizando a música como instrumento mediador do processo de ensino-aprendizagem. No artigo **PERCEBENDO O MUNDO COM UM NOVO OLHAR** as autoras Ana Paula Fernandes Ferreira e Letícia Carolina

Teixeira Pádua buscam pensar, refletir sobre o fenômeno que se revela buscando questionamentos, enquanto que a Geografia Humanista de base fenomenológica permite uma maior aproximação das experiências pessoais.

No artigo **PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BASEADO EM MINDFULNESS PARA O EDUCADOR (MBHP-EDUCA): EXPERIÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO E DE SÃO JOÃO DEL-REI**, os autores Marianna Nogueira Cecyn, Alex Mourão Terzi ,

Marcelo Demarzo, Daniela Rodrigues de Oliveira neste capítulo será discutida uma nova proposta para a educação baseada no cuidado ao professor. Programas Baseados em Mindfulness já são aplicados em escolas da Europa e Estados Unidos para a promoção da saúde da comunidade e para a melhora do ambiente escolar. No Brasil, em projeto de pesquisa inédito e inovador, foi construído um Programa de Promoção da Saúde Baseado em Mindfulness para o Educador (MBHP-Educa – Mindfulness-Based Health Promotion for Educators). Será apresentada brevemente a proposta e a estrutura do programa e os depoimentos de duas experiências: no município de São Paulo – SP e no município de São João del-Rei – MG .

No artigo **UMA EXPERIÊNCIA COM A PESQUISA QUALITATIVA** a autora Rosemary Trabold Nicácio neste artigo discute o percurso metodológico que apoiou minha tese de doutorado dentro da pesquisa qualitativa. Tenho como objetivo socializar as dificuldades iniciais que esse tipo de investigação pode trazer aos novos pesquisadores e algumas reflexões.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ESPAÇOS DE VIDA RECONSTRUÍDOS PELA MIGRAÇÃO: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS EM COMUNIDADES RURAIS PIAUIENSES	
Lidiane Maria Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.7841924041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
FAXINAIS E RESISTÊNCIA: A ATUAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO FAXINAL DO SALTO. REBOUÇAS/PR, 2000-2015	
Sonia Vanessa Langaro Valter Martins	
DOI 10.22533/at.ed.7841924042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
GESTÃO ESCOLAR: PLANOS DE METAS OU PLANO ESCOLAR	
Andréia Oliveira Ferreira dos Santos Rosiley Aparecida Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.7841924043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>47</b>
GRUPO SEGURA FIRME: UMA EXPERIÊNCIA DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU	
Gisele Cristine Zimmer Samagaia Sabrina Speckart Ribeiro Camila Amanda Schmoegel Elias	
DOI 10.22533/at.ed.7841924044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
IMAGENS DOS DESTERRADOS E DO ACRE EM CHARGES: REPRESENTAÇÕES, NARRATIVAS E IMAGINÁRIOS	
Higor Vieira de Araújo Francisco Bento da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7841924045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
INDISCIPLINA NA ESCOLA: INVESTIGANDO AS AULAS DE MATEMÁTICA	
Jonny Lucas de Oliveira Joyce Jaquelinne Caetano Izabel Passos Bonete	
DOI 10.22533/at.ed.7841924046	

**CAPÍTULO 7 ..... 78**

LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (LiGGe) DA UFCSPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROPOSTA MULTIPROFISSIONAL PARA SUPLEMENTO CURRICULAR E PROMOÇÃO DE AÇÕES E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ENVELHECIMENTO HUMANO

Jeovana Ceresa  
Nathália Fritsch Camargo  
Guilherme Costa da Silva  
Tamara Lansini Tolotti  
Thayze Maria Marques Torbes  
Guilherme Briczinski de Souza  
Christofer da Silva Christofoli  
Juliane Pinto Lucero  
David de Souza Mendes  
Mariana Edinger Wieczorek  
Eduardo Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.7841924047**

**CAPÍTULO 8 ..... 85**

MEMÓRIAS: REFLEXÕES EM TORNO DA MILITÂNCIA FEMINISTA

Adriana Lessa Cardoso  
Márcia Alves da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7841924048**

**CAPÍTULO 9 ..... 91**

O ASILO, A ESCOLA E A UNIVERSIDADE: A COEDUCAÇÃO E O PROCESSO DE INTERGERACIONALIDADE

Flavio Ribeiro De Oliveira  
Mariele Rodrigues Correa

**DOI 10.22533/at.ed.7841924049**

**CAPÍTULO 10 ..... 107**

O ENSINO DA DISCIPLINA ESTUDOS AMAZÔNICOS NAS ESCOLAS DE SANTARÉM-PARÁ: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A TEMÁTICA DA GUERRA DA CABANAGEM

Wilverson Rodrigo Silva de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.78419240410**

**CAPÍTULO 11 ..... 117**

O ENVELHECER NAS RUAS: AGRAVOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL E REPERCUSSÕES NO TRABALHO

Carine Magalhães Zanchi de Mattos  
Tamara Rosa Lansini Pereira Tolotti  
Bruna Camargo  
Guilherme Silva Costa  
Patrícia Krieger Grossi

**DOI 10.22533/at.ed.78419240411**

**CAPÍTULO 12 ..... 129**

O NARCOTRÁFICO COMO FORÇA MOTRIZ DOS HOMICÍDIOS NAS REGIÕES PERIFÉRICAS DA CAPITAL MATOGROSSENSE

Ariadne Mazieri de Moraes  
Francisco Xavier Freire Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.78419240412**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>142</b>
O PAPEL PEDAGÓGICO NA ATER E SUSTENTABILIDADE: IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM O TABACO NO TERRITÓRIO CENTRO- SUL DO PARANÁ	
Cristiane Tabarro Alvori Ahlert	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78419240413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>148</b>
O PROCESSO DE ESTIGMATIZAÇÃO DA LOUCURA E A DISCUSSÃO SOBRE OS DIREITOS HUMANOS DE PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL	
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo Rosineide de Lourdes Meira Cordeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78419240414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
OFICINA DO CUIDAR - UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE CUIDADOR INFORMAL DE IDOSOS	
Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral Marcelo Amaro Manoel da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78419240415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>176</b>
OSTEOPOROSE E ENVELHECIMENTO: DESAFIOS E TRATAMENTOS	
Renata Gonçalves Pinheiro Correa Anna Raquel Silveira Gomes Victoria Zeghbi Cochenski Borba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78419240416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>190</b>
PEDAGOGIA CRÍTICA: MÚSICA E ALFABETIZAÇÃO EM PAUTA	
Andressa Blanco Ramos Bispo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78419240417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>204</b>
PERCEBENDO O MUNDO COM UM NOVO OLHAR	
Ana Paula Fernandes Ferreira Letícia Carolina Teixeira Pádua	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78419240418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>207</b>
PERCEPÇÃO DE SAÚDE E COMORBIDADES DO IDOSO: PERSPECTIVAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves Samara Maria de Jesus Veras Maria Aparecida de Souza Silva Rebeca Cavalcanti Leal Cynthia Roberta Dias Torres Silva Ana Karine Laranjeira de Sá Valdirene Pereira da Silva Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78419240419</b>	

**CAPÍTULO 20 ..... 217**

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BASEADO EM MINDFULNESS PARA O EDUCADOR (MBHP-EDUCA): EXPERIÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO E DE SÃO JOÃO DEL-REI

[Marianna Nogueira Cecyn](#)

[Alex Mourão Terzi](#)

[Marcelo Demarzo](#)

[Daniela Rodrigues de Oliveira](#)

**DOI 10.22533/at.ed.78419240420**

**CAPÍTULO 21 ..... 233**

UMA EXPERIÊNCIA COM A PESQUISA QUALITATIVA

[Rosemary Trabold Nicácio](#)

**DOI 10.22533/at.ed.78419240421**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 243**

## LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (LIGGE) DA UFCSPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROPOSTA MULTIPROFISSIONAL PARA SUPLEMENTO CURRICULAR E PROMOÇÃO DE AÇÕES E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ENVELHECIMENTO HUMANO

### **Jeovana Ceresa**

acadêmica do curso de Medicina, *Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

### **Nathália Fritsch Camargo**

acadêmica do curso de Medicina, *Universidade do Vale do Rio do Sinos (RS)*, São Leopoldo, Rio Grande do Sul

### **Guilherme Costa da Silva**

acadêmico do curso de Biomedicina, *Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)*, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

### **Tamara Lansini Tolotti**

acadêmica do curso de Fisioterapia, *Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)*, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

### **Thayze Maria Marques Torbes**

acadêmica do curso de Fonoaudiologia, *Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)*, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

### **Guilherme Briczinski de Souza**

acadêmico do curso de Fonoaudiologia, *Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)*, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

### **Christofer da Silva Christofoli**

acadêmico do curso de Enfermagem, *Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

### **Juliane Pinto Lucero**

acadêmica do curso de Enfermagem, *Universidade Federal de Ciências da Saúde de*

*Porto Alegre (UFCSPA)*, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

### **David de Souza Mendes**

acadêmico do curso de Medicina, *Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)*, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

### **Mariana Edinger Wieczorek**

acadêmica do curso de Fisioterapia, *Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)*, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

### **Eduardo Garcia**

professor orientador da Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e docente da mesma instituição, *Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)*, e-mail: [eduardosgarcia@terra.com.br](mailto:eduardosgarcia@terra.com.br)

**RESUMO: Introdução.** Ligas acadêmicas são entidades estudantis destinadas ao aprofundamento de determinada área do conhecimento objetivando sanar demandas sociais. A Liga de Geriatria e Gerontologia é vinculada à Universidade Federal da Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e foi fundada em 2014, se fundamentando no tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão e sendo construída por membros de diversos cursos da saúde com o enfoque principal de estudo sobre o envelhecimento humano no cuidado multiprofissional. O envelhecimento

da população, por outro lado, é uma mudança profunda do século, não obstante, são escassos currículos que abordam promoção da saúde do idoso. Assim, dadas tais mudanças demográficas, esforços para preencher tais hiatos curriculares são fundamentais para a formação plena de acadêmicos e profissionais da saúde. O objetivo desse trabalho é relatar experiências e atividades executadas durante os quatro anos de atividade multiprofissional do projeto. **Metodologia.** O projeto desenvolve ações em saúde e educação em saúde para a comunidade externa e possibilita a imersão dos membros nos tópicos relativos ao envelhecimento humano em uma abordagem multidisciplinar, através da promoção de encontros de estudo mensais para discussão de temas e artigos científicos relacionados, produção científica e participação em eventos de promoção da saúde e educação para a comunidade externa. **Resultados e discussão.** Há incremento de conhecimento multidisciplinar em envelhecimento humano e ganhos em vivência profissional, possibilitando uma formação mais ampla na área. **Conclusões.** O projeto é sustentável e cumpre com a proposta de suplementar através da prática e ensino a formação multiprofissional em Geriatria e Gerontologia de profissionais da saúde.

## 1 | INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas (LA) são entidades constituídas fundamentalmente por estudantes, e que se busca aprofundar temas de uma determinada área da Medicina. Para tanto, as atividades das Ligas se orientam segundo os três princípios fundamentais da universidade, qual sejam: Ensino, Pesquisa e Extensão (PÊGO-FERNANDES e MARIANI, 2011). Ligas Acadêmicas também podem ser definidas como entidades estudantis destinadas ao aprofundamento de determinada área do conhecimento objetivando sanar demandas sociais.

As Ligas Acadêmicas são formadas por alunos de diversos cursos da graduação e pós-graduandos de áreas afins que organizam reuniões recorrentes objetivando a execução de incumbências teóricas e práticas relacionadas a um ramo de interesse também citado como campo possível de atuação profissional. Os membros das Ligas Acadêmicas participam de projetos que visam a prevenção à saúde, promoção do cuidado e educação em saúde e programas voltados à assistência em saúde. No curso de Medicina, a liga acadêmica tem particular importância, justamente por preencher eventuais carências da graduação e contribuir para a melhoria dos serviços de saúde prestados à comunidade, além de promover a inserção dos acadêmicos e da instituição na sociedade (PERES, 2007). Nesse sentido, os membros participam de atividades médicas - ensino, pesquisa e extensão - permitindo, assim, que adquiram conhecimentos e sejam atuantes em áreas específicas que não aprofundadas ou ausentes nos currículos tradicionais (SOUZA, 2013). Essas atividades extensionistas são extremamente comuns e constituem uma via importante no treinamento da maioria dos estudantes de medicina, auxiliando na sua formação (TAVARES, 2004).

O envelhecimento da população, por outro lado, é uma das mudanças mais



profundas do século em todo o mundo e, no Brasil, os idosos são a fração que mais aumenta na população brasileira, consequência da transição demográfica gerada pelo decréscimo da fecundidade e da queda de mortalidade; não obstante, são escassos os currículos que abordam a promoção da saúde do idoso. O envelhecimento é um processo marcado por fatores biopsicossociais, constituindo, assim, uma realidade biológica, psicológica e uma construção sociocultural. Nesse período do curso da vida, ocorrem várias transformações importantes, como o risco aumentado de doenças, perdas sensoriais e cognitivas, alterações na aparência física e mudanças de papéis e status sociais (GONZALEZ e SEIDL, 2011). Assim, dadas tais mudanças demográficas, esforços para preencher tais hiatos curriculares e compreender o processo do envelhecimento humano o relacionando aos diversos fatores atribuídos empregado estratégias multiprofissionais são fundamentais para a formação plena de acadêmicos e profissionais da saúde.

Nesse sentido, a Liga de Geriatria e Gerontologia, vinculada à Universidade Federal da Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e fundada em 2014, é um esforço na promoção de ações em saúde e educação na abordagem multidisciplinar e se fundamenta no tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, com o enfoque principal de estudo sobre o envelhecimento humano no cuidado multiprofissional, se estabelecendo, assim, como uma organização ativa em educação em saúde para comunidade externa em que está inserida. Na atualidade, o projeto de extensão é composto por 20 membros discentes e um professor orientador – entre os componentes do projeto disciplinar, figuram acadêmicos do curso de Medicina (40%) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal da Ciências da Saúde de Porto Alegre e Universidade do Vale do Rio do Sinos (Unisinos), bem como acadêmicos do curso de Nutrição (5%), Fisioterapia (15%), Fonoaudiologia (25%), Enfermagem (10%) e Informática Biomédica (5%).

O objetivo do presente trabalho é relatar experiências e atividades executadas durante os quatro anos de existência e atividade multiprofissional da Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e apresentar os triunfos, consequentes de participação em programas de assistência, acompanhamento junto à comunidade, organização de eventos multiprofissionais para o público externo e demais atividades de extensão realizados pela LiGGe.

## **2 | METODOLOGIA**

### **2.1 Criação da Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre**

A Liga de Geriatria e Gerontologia é um projeto de extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e é coordenada pelo Professor Dr.

Eduardo Garcia e está registrada na Comissão das Ligas Acadêmicas (Conligas) da UFCSPA. A Liga de Geriatria e Gerontologia da UFCSPA foi criada no ano de 2014, almejando abordar tópicos relacionados à Geriatria e Gerontologia, aprofundando os conhecimentos dessas áreas da saúde. O ideal foi proposto por alunos do Curso de Medicina da universidade, junto ao professor orientador do projeto, que objetivaram a criação de um grupo com interesse comum em estudos na área. As atividades foram iniciadas no dia 11 de junho de 2014.

## **2.2 Atividades Realizadas**

A maioria das atividades realizadas pela Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre ocorrem nas dependências da mesma universidade, se concentrando em salas de aula e anfiteatros.

### *2.2.1 Encontros de estudo mensais para discussão de temas e artigos científicos relacionados*

Os membros participantes da Liga de Geriatria e Gerontologia primordialmente escolhem um tópico de interesse relacionado às áreas abrangidas pelo projeto. Um profissional de entendimento no assunto escolhido é convidado para ministrar uma aula expositiva teórica. Previamente à apresentação teórica do assunto, um integrante da Liga de Geriatria e Gerontologia apresenta um artigo científico publicado em periódico indexado previamente escolhido em discussão com o ministrante do tópico, observado também pelo orientador do projeto. Seguinte à apresentação do artigo e explanação teórica, comentários e críticas são tecidas pelos membros restantes e médicos presentes, assim como pelo público externo interessado presente, de modo a integrar e perpetuar o conhecimento exposto.

### *2.2.2 organização do simpósio de geriatria e gerontologia da ufcspa*

A Liga de Geriatria e Gerontologia organiza o Simpósio de Geriatria e Gerontologia da UFCSPA em sua integralidade desde 2014: os integrantes do projeto delimitam os temas do evento, avaliam os palestrantes possíveis a serem convidados, contatam os profissionais, participam da divulgação do evento nas redes sociais, em *sites* institucionais e em locais de provável público interessado, como instituições de longa permanência; concomitantemente, também organizam em integralidade pendências como certificação dos participantes. O Simpósio tem como proposta possibilitar um ambiente de discussão e a busca por conhecimento envolvendo as áreas de Geriatria e Gerontologia, aproximando a comunidade externa dos acadêmicos e profissionais da área da saúde e propiciando conhecimento multidisciplinar relacionado com o envelhecimento humano. Trata-se de um evento anual que decorre ao longo de noites

de dois dias e em que os inscritos são imersos com aprofundamento em grandes temas da Geriatria e Gerontologia por profissionais destacados nos tópicos adotados, são designados previamente pelos membros do projeto de acordo com as demandas observadas na avaliação da pesquisa de satisfação realizada no Simpósio do ano anterior.

### *2.2.3 Organização do evento “a morte e o morrer”*

Liga de Geriatria e Gerontologia organizou tal evento voltado à comunidade externa e acadêmica no último ano no auditório da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, objetivando apresentar ao público novas perspectivas e formas de enxergar o processo de envelhecimento e finitude da vida por meio de apresentações de três ministrantes, incluindo Ana Claudia Quintana Arantes, referência nacional no campo e autora do livro “A Morte É Um Dia que Vale a Pena Viver”.

### *2.2.4 Produção científica*

Ao longo dos quatro anos de atividade da Liga de Geriatria e Gerontologia da UFCSPA, diversos membros do projeto participaram de eventos na área da saúde relacionados com as áreas de abrangência como ouvintes ou através da apresentação de trabalhos desenvolvidos em conjunto com professores e pós-graduandos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. As temáticas são variadas, porém, são sempre condizentes com a compreensão de métodos que podem ser citados como eficazes na melhoria da atenção à saúde da população. Em 2016, o projeto lançou, em conjunto com outras Ligas Acadêmicas da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, o livro “Essências em Geriatria Clínica”, organizado por discentes e pelo professor orientador da Liga Acadêmica. O desígnio de promoção da Educação em Saúde contou com 56 artigos acerca do envelhecimento humano e mais de 100 autores e foi apoiado pelo Conselho Municipal do Idoso de Porto Alegre e pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

### *2.2.5 Participação em eventos de promoção da saúde e educação para a comunidade externa*

O projeto promove o “Mês do Idoso” nos Setembros – tal iniciativa é voltada a idosos e visa aproximar o objeto de estudo do projeto dos membros do projeto. São desenvolvidos encontros com reprodução de filmes e discussão com os convidados externos e ações de promoção de exercício físico em um parque de Porto Alegre.

### *2.2.6 Oficina de peculiaridades do paciente idoso*

A Oficina Peculiaridades do Paciente Idoso foi promovida para acadêmicos de cursos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre no ano de 2017 visando alcançar reflexões por parte dos acadêmicos acerca das limitações e das demandas específicas do paciente idoso. Tal oficina foi realizada no espaço da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e foi dividida em duas partes. Inicialmente, foi realizada uma breve introdução acerca do envelhecimento humano, por meio da abordagem de teorias do envelhecimento e as principais alterações fisiológicas e consequentes limitações e necessidades específicas do idoso. A segunda parte da oficina ocorreu em meio a uma música e dança dos participantes. Após a primeira dança, os participantes foram separados em dois grupos, sendo que um dos grupos (aqui denominado “grupo 1”) foi equipado com coletes de chumbo, tornozeleiras, andadores, muletas, bengalas, óculos “embaçados” e tampões de ouvido de algodão. Após, outra música foi reproduzida e os acadêmicos do grupo 1 dançaram. Após a dança, os grupos foram trocados e ao grupo então equipado caminhou por “obstáculos” (*steps*, tapetes, escadas). Na terceira e última parte da oficina, foi realizada uma roda de discussão com todos os participantes para abordar as experiências individuais. A importância do preparo dos profissionais da saúde ao atendimento das necessidades dos pacientes idosos foi salientada na discussão da ação de promoção de educação médica.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia representa uma oportunidade singular de experiência na prática de saúde extraclasse de qualidade singular para seus constituintes - ainda que primordialmente fosse focado no ensino, possibilitou abranger a educação em saúde da comunidade externa, o aprimoramento da prática em saúde e desenvolvimento científico; além disso, a experiência em uma Liga Acadêmica multiprofissional é de suma importância para a formação profissional em Geriatria e Gerontologia dos profissionais da Saúde, vista a escassez de disciplinas relativas à saúde do idoso nos currículos de graduação. O projeto de extensão cumpre com a proposta inicial de suplementar por meio da prática e ensino a formação de profissionais da saúde.

Concomitantemente, o projeto se mostrou uma estratégia válida e sustentável para a flexibilização curricular nos cursos da área da Saúde, possibilitando a concretização de conhecimento em envelhecimento humano de uma forma mais maleável e interdisciplinar - os membros do projeto consegue realizar buscas mais autênticas, motivando sua trajetória acadêmica e delimitando o significado de cada escolha; as escolhas realizadas pelos membros são realizadas de modo mais ativo e livre, possibilitando o desenvolvimento de iniciativas inovadoras a troca de experiência próxima com pares interessados em tópicos análogos. A vivência humana possibilita uma formação mais ampla dos discentes e comunidade externa e as

trocas proporcionam aos membros um olhar multidimensional do paciente idoso, fundamental para a concretização dos conhecimentos da área e maior valorização das especialidades de Geriatria e Gerontologia.

## 4 | CONCLUSÕES

A Liga de Geriatria e Gerontologia inseriu o discente e o pós-graduando em um contexto mais amplo da prática em Saúde, especialmente no que tange às áreas de Geriatria e Gerontologia. Concomitantemente, possibilitou incrementar a produção científica e promoveu conhecimento em saúde e envelhecimento humano não meramente no âmbito médico e acadêmico, mas também para a comunidade externa em que se insere. As atividades relacionadas ao ensino propiciaram a aquisição de maior conhecimento nas áreas abrangidas; a organização de eventos possibilitou a aquisição de experiência e fortalecimento de aspectos do trabalho em equipe, assim como oratória e tomada de decisões.

## REFERÊNCIAS

Gonzalez, L. M. B.; Seidl, E. M. F. O envelhecimento na perspectiva de homens idosos. **Paidéia**, 21(50), 345-352, 2011.

PÊGO-FERNANDES, P. M.; MARIANI, Alessandro Wasum. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. **Diag Tratamento**, v.16, n. 2, p. 50-1, 2011.

PERES, C. M.; ANDRADE, A. S.; GARCIA, S. B. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 31, n. 3, p. 203-11, 2007.

SOUZA, H. P. G. **Caracterização das Ligas Acadêmicas de Medicina no Brasil e o seu papel atual na formação médica**. Monografia (Graduação) Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina da Bahia. Curso de Graduação em Medicina. 2013.

TAVARES, A. P. et al. **O currículo paralelo dos estudantes de medicina e a extensão universitária**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2004, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Educa116.pdf>>.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO** Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-racial.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-278-4

